

O impacto das *fake news* envolvendo alimentos industrializados no Brasil - uma abordagem teórica

RESUMO

Luiza Helena da Silva Martins
luiza.martins@ufra.edu.br
Universidade Federal Rural da
Amazônia - Instituto de Produção
e saúde Animal (ISPA)

Após a revolução das mídias sociais, a internet tem tornado a publicação e distribuição de conteúdo cada vez mais acessíveis a uma grande quantidade de pessoas. Um subproduto negativo dessa tendência é a proliferação das chamadas *fake news*, que entendemos por histórias intencionalmente falsas e fabricadas para a desinformação da população. A indústria de alimentos, e seus profissionais, vêm sendo alvos destas notícias inverídicas, e vistos de forma negativa pela população, devido a uma série de ideologias, interesses políticos, dentre outros movimentos. Neste contexto, o presente artigo visa buscar fundamentação teórica para este fenômeno e seu impacto negativo direto em relação ao setor industrial de alimentos. Tornando-se essencial para o receptor da informação saber se ela é verdadeira ou não, devendo usar a mesma de forma consciente e responsável, uma vez que, o conhecimento contribui para o exercício adequado da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos industrializados. Tecnologia. Comunicação. Mídias sociais. Sociedade da informação.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com o crescimento social e contemporâneo, a tecnologia tem ocupado um largo espaço ao longo das décadas, assim, podemos perceber o domínio de diversas redes de informação e conexão, como exemplo, os computadores, smartphones, *tablets* e outros dispositivos que utilizam de tecnologia, acarretando no aumento do consumo tecnológico. Tudo isto faz com que haja o surgimento de novos comportamentos, que serão modificados de acordo com a influência cultural de determinado povo (DIAS e ARRUDA FILHO, 2019).

Assim, temos o surgimento da cibercultura, que é definida como uma estrutura completa que relaciona a sociedade, a cultura e as massas tecnológicas, formando uma interação dinâmica entre estes três polos socioculturais. A partir da noção cibercultural de sociedade, as informações estão a todo instante circulando pela web e ao mesmo tempo impactando sobre a grande massa e todo o tecido social populacional (DIAS e ARRUDA FILHO, 2019).

Após a revolução das mídias sociais, a internet tem tornado a publicação e distribuição de conteúdo cada vez mais acessíveis a uma grande quantidade de pessoas. Um subproduto negativo dessa tendência é a proliferação das chamadas *fake news*, que entendemos por histórias intencionalmente falsas, realistas e fabricadas que podem ser verificadas potencialmente. Devido a fácil acessibilidade de barreiras de entrada na web, os produtores de *fake news* têm incentivos para criar conteúdo enganoso, como manchetes sensacionalistas, podendo gerar cliques e tráfego que aumentam facilmente o seu compartilhamento (VISENTIN; PIZZI e PICHIERRI, 2019).

Neste seguimento, tem havido uma tendência crescente de postagens de pessoas sobre conselhos nutricionais nas mídias digitais sobre quais alimentos comer e como viver uma vida mais saudável. Grande parte desse conselho é dada sem nenhum conhecimento ou evidência científica para apoiar as alegações feitas. Portanto, pode ser difícil para os consumidores saber se um artigo é baseado em pesquisas legítimas conduzidas por especialistas ou se é simplesmente baseado em crenças pessoais e conhecimento não fundamentado (VESTERGAARD, 2019).

A indústria de alimentos, juntamente com seus profissionais dedicados, que podem estar ligados ou não ao setor produtivo, acabam tornando-se alvo de alguns movimentos ideológicos somados com informações infundadas e alarmantes que são distribuídas *on-line*. Porém, deve-se frisar que é graças aos esforços destes profissionais junto às indústrias que prezam pela qualidade e segurança é que temos os mais variados tipos de alimentos, dos naturais aos industrializados, que chegam às mesas dos consumidores de todas as classes sociais e regiões do Brasil (MADI, 2019; SCHMIDER, 2020).

Neste contexto, o presente artigo visa buscar fundamentação teórica para o fenômeno das *fakes news* na atualidade e seu impacto direto em relação a informações inverídicas sobre os alimentos industrializados, que vêm sendo cada vez mais divulgadas e compartilhadas de forma desenfreada e indevida por meio das mídias sociais, e avaliar também os impactos negativos que esse fenômeno pode ocasionar, seja confundindo consumidores destes alimentos, seja na reputação das empresas envolvidas e que são vítimas de tais rumores.

BREVE HISTÓRICO DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL

O Brasil é um país miscigenado, com uma gama de influências culturais, sendo assim, os hábitos alimentares foram formados a partir deste processo, havendo uma mistura entre as culinárias indígena, portuguesa e africana e, com o passar dos anos, a gastronomia foi adquirindo características e peculiaridades. No Brasil, é perceptível observar a cultura que foi desenvolvida nas diferentes regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste), sendo que cada região envolvida é bastante rica e diversificada. Tudo isso ocorreu devido à influência adquirida no processo imigratório, bem como, as adaptações ao clima e disponibilidade de alimentos em determinado lugar (FRANÇA *et al.*, 2012).

A Revolução industrial é o fator determinante para o início da história da alimentação nacional, e principalmente no desenvolvimento das indústrias alimentícias no Brasil, pois os alimentos passaram a ser produzidos industrialmente, sendo que antes eram mais comumente encontrados na forma artesanal. Com isso, houve a evolução científica e tecnológica ao longo dos anos, tornando possível tomar consciência de uma alimentação mais moderna, quer apreciando suas vantagens, quer apontando suas inconveniências (FRANÇA *et al.*, 2012).

Recentemente, a sociedade tem sofrido muitas mudanças no padrão de consumo alimentar. Inicialmente este consumo acabou se tornando exagerado e incontrolável devido a uma série de fatores (falta de tempo para o preparo da refeição, a inserção da mulher no mercado de trabalho, etc.). Isto levou a população a optar por produtos práticos e rápidos, ultra processados e com forte apelo da mídia para o seu consumo. Porém, com a globalização e a disseminação de informações o público passou a ficar cada vez mais exigente em relação ao consumo de alimentos mais saudáveis, que pudessem atender todas as necessidades nutricionais e até mesmo por questões estéticas (BICK *et al.*, 2013).

A principal importância em se processar alimentos se deve ao fato de poder torná-los disponíveis para o consumo. Se não houvessem tais processamentos pela indústria, muitos alimentos poderiam trazer sérios riscos para a saúde humana, além disso, poderiam não ser palatáveis ou de digestão facilitada. É a industrialização que permite aumentar a disponibilidade de alimentos, fazendo com que a população tenha acesso a uma alimentação de qualidade em qualquer período do ano e em qualquer localidade. A indústria de alimentos também atende a todos os tipos de necessidades, pois é capaz de desenvolver alimentos com menores calorias ou com adição de proteínas, fibras, vitaminas e minerais; pode produzir alimentos enriquecidos ou fortificados e também alimentos para pessoas que possuam restrições e precisam seguir algum tipo de dieta específica (light, diet, sem glúten ou lactose) (ABIA, 2019; MADI, 2019).

SEGURANÇA ALIMENTAR

Segundo Brasil (2006), a segurança alimentar é um direito humano garantido pela Lei 11.346/2006 que determina que é dever do poder público respeitar, proteger, promover, prover, informar, monitorar, fiscalizar e avaliar a realização do direito humano à alimentação adequada, com alimentos de qualidade, bem como, garantir os mecanismos para sua exigibilidade.

De acordo com Carvalho, da Cruz e Rozendo (2019), a construção das noções de qualidade e segurança dos alimentos processados e na produção de alimentos no marco regulatório do Brasil está atrelado a um processo de cientificação do controle de qualidade que, por sua vez, remeteu à industrialização da alimentação no país. As primeiras normas sanitárias que surgiram para alimentos processados foram a regulamentação do processamento e a produção de alimentos de origem animal, criadas na década de 1950. Através da Lei nº 1283/1950 e Decreto nº 30.691/1952 (BRASIL, 1950; 1952) que estiveram pautadas na qualidade e aspectos sanitários, de aparência e de legalidade, baseada em um modelo de produção industrial de alimentos, com grande influência de padrões estrangeiros, tornando-se assim mais restrita.

A Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997 (BRASIL, 1997) trata de um Regulamento Técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Tal documento apresenta uma gama de orientações e normas que todo estabelecimento responsável pela produção ou industrialização de alimentos deve seguir. Nesse documento também está subjacente noção de qualidade vinculada à padrões higiênico-sanitários previamente estabelecidos (CARVALHO; DA CRUZ e ROZENDO, 2019).

Com conteúdo semelhante, há também um documento utilizado pela ANVISA, o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação da RDC/216 (BRASIL, 2004) que tem como principal meta “Estabelecer procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação com o propósito de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado”. Nas suas principais definições estão: antisepsia; boas Práticas para garantir a qualidade higiênico-sanitária em conformidade com a legislação (CARVALHO, da CRUZ e ROZENDO, 2019).

Para que os produtos industrializados cheguem a nossa mesa, são necessárias inúmeras etapas que garantam a segurança e inocuidade destes alimentos, e para o manuseio correto de cada etapa correspondente, há a necessidade de se realizar o controle de qualidade, processo cujo qual detecta de forma rápida as correções de possíveis falhas decorrentes do processamento de alimentos, além da adoção de medidas preventivas, são hoje a principal estratégia para o controle de qualidade desses produtos. Nesse sentido, agências governamentais e indústrias dos Estados Unidos da América (EUA) desenvolveram o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), que se baseia numa investigação sistemática para identificar, avaliar e controlar os perigos advindos de um processamento, em todas as suas fases (ALMEIDA *et al.*, 1995).

O uso dos conhecimentos técnicos-científicos mostra a importância de profissões que atendam a essas demandas do mercado, dos cidadãos e, principalmente das indústrias e empresas comercializadoras de alimentos quando se trata das exigências feitas para garantir a segurança de seus produtos, delineando o papel essencial dos Responsáveis Técnicos nas indústrias e no comércio de alimentos (ALMEIDA *et al.*, 1995).

O FENÔMENO DAS FAKE NEWS

Hendricks e Vestergaard (2019), descrevem as *fake news* como um material inventado que foi manipulado de maneira inteligente para parecer uma

reportagem jornalística confiável e que pode ser facilmente difundida *on-line* para um grande público que está disposto a acreditar nas histórias e divulgar a mensagem. Essa definição menciona parcialmente o jornalismo como um fator constitutivo de *fake news*.

A propagação de *fake news* não é um fenômeno novo. As revistas tabloides existem desde o início do século XX. No entanto, este tipo de conteúdo falso, como discutido recentemente, parecem ter ganhado um nível de destaque sem precedentes com o aumento das mídias sociais. As *fake news*, em sua forma atual, consistem principalmente em declarações fabricadas altamente salientes (se não plausíveis) criadas para se espalhar nas mídias sociais (PENNYCOOK e RAND, 2017).

A veracidade das informações é uma questão de longo prazo que afeta a sociedade, tanto na mídia impressa quanto na digital. O sensacionalismo das manchetes atraentes e intrigantes não tão precisas, destinadas a reter a atenção do público para vender informações, persistiu por toda a história de todos os tipos de transmissão de informações. No entanto, em sites de mídias sociais, o alcance e os efeitos da disseminação de informações são significativamente amplificados e ocorrem em um ritmo tão rápido, que informações distorcidas, imprecisas ou falsas adquirem um tremendo potencial para causar impactos reais, em minutos, a milhões de usuários (FIGUEIRA e OLIVEIRA, 2017).

Em uma pesquisa realizada pelo *Common Sense*, os jovens são mais conhecedores de tecnologia quando comparados aos pais, mas quando se trata da capacidade de saber se uma notícia é falsa ou não, eles parecem tão confusos quanto o resto da sociedade, 44% confirmaram isso. A mesma pesquisa também indica que 31% de jovens entre 10 e 18 anos compartilharam *on-line* pelo menos uma notícia, onde descobriram mais tarde ser imprecisa ou falsa. Essa situação levanta toda uma nova dimensão de preocupações relacionadas à alfabetização digital que vão além da mera capacidade de acessar e gerenciar tecnologia (ANDERSON, 2017).

ALIMENTOS VS INFORMAÇÃO – AS MÍDIAS DIGITAIS

A sociedade da informação nos dá a possibilidade de utilizar tecnologias que podem facilitar o exercício de certos direitos. Em contrapartida, quando temos acesso a um número excessivo de informações, isto pode ocasionar inúmeras dúvidas acerca do entendimento do que é verdadeiro ou falso em relação as notícias disponíveis nas mídias acessadas. E, quando se trata de saúde, a falta de informação, a incompleta ou falsa (*fake news*) informação, pode gerar danos insanáveis (SANCHES e CAVALCANTI, 2020). E se atribuirmos também essas informações duvidosas na área de alimentos, podemos ter sérios problemas acerca da reação do consumidor frente a estas notícias que podem gerar inúmeros transtornos.

O que é diferente entre a atualidade e o passado é que a evolução da ciência e os argumentos científicos sobre teorias como mudanças climáticas globais ou dependência alimentar estão ocorrendo *on-line*, em tempo real. A instantaneidade das comunicações científicas alimenta a contenção e o conflito, e no mundo das novas mídias, estes dois elementos são muito mais movidos por fatores não

científicos, como política, emoção, psicologia, ideologia, etc., do que por preocupações científicas (ROWE e ALEXANDER, 2017).

Além disso, com o aumento da falsificação, fraude científica e as *fake news*, os comunicadores científicos têm seu trabalho totalmente refutado por estes fatores. Tais elementos negativos são impulsionados por uma série de razões, seja pelo desejo de lucro, de fama, motivos políticos ou pura maldade. Os autores de dados incorretos e/ou informações errôneas criam um problema totalmente novo para os comunicadores de boa-fé, especialmente aqueles cuja credibilidade não é amplamente conhecida desde o início (ROWE e ALEXANDER, 2017).

AS MÍDIAS DIGITAIS: ALIMENTOS E FAKE NEWS

Segundo Terra (2018) a área de alimentos está extremamente suscetível ao alvo das *fake news*, uma vez que, está sujeita a uma constante atualização de informações e estudos, principalmente quando se refere às culturas geneticamente modificadas, aos defensivos agrícolas e aos alimentos industrializados. Essas informações compartilhadas geralmente têm um apelo emocional ou ideológico, o que torna ainda mais desafiador para os comunicadores de ciência fazer parte da discussão *on-line* (ROWE e ALEXANDER, 2017).

Diante do exposto, é fácil com que a população fique alarmada em decorrência do número de *fake news* que vem surgindo com notícias sensacionalistas como as citadas na Tabela 1, que mostra resumidamente as notícias mais absurdas que foram mais divulgadas no Brasil entre anos de 2004 a 2020 sobre alimentos industrializados, informações estas totalmente sem fundamento científico.

Tabela 1. Quantidade de *fake news* envolvendo alimentos divulgadas no Brasil de 2004 a 2020.

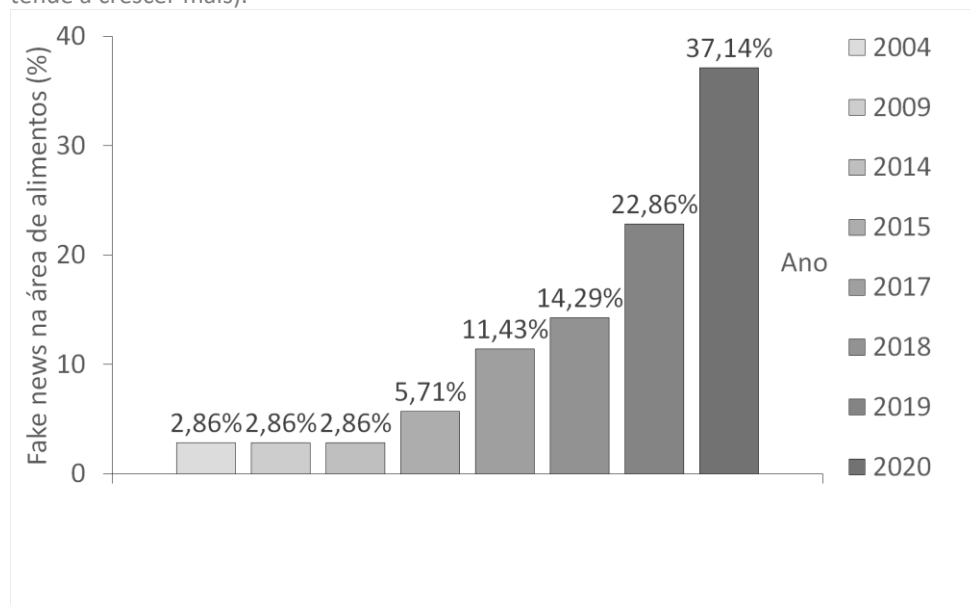
Nº	Fake News	Fonte
1	Chineses comem sopa de fetos humanos!	Lopes (2004)
2	A verdade sobre o Activia- contém cepas de fezes humanas	Lopes (2009)
3	'miojo' contém uma cera que causa câncer	Lopes (2014)
4	Fiscais encontram carne humana em hambúrgueres do McDonalds!	Lopes (2015)
5	Fanta Uva causa câncer e problema nos rins	Carreiro (2015)
6	A Polícia descobriu 26 corpos nos armazéns do Burger King	Lopes (2017)
7	Polícia apreende Carne de cavalo em embalagem da FRIBOI	Boatos (2017)
8	A margarina foi criada para alimentar perus?	(Lima 2017a)
9	A margarina está a apenas uma molécula de ser plástico?	(Lima 2017b)
10	Alface do McDonalds é de plástico e fabricada artificialmente	Lira (2018a)
11	Aspartame gera falso quadro de esclerose múltipla e faz desenvolver lúpus	Lima (2018b)
12	Biscoito Nesfit pega fogo porque é feito de plástico	Lira (2018b)

Nº	Fake News	Fonte
13	Ovos de plástico da China são vendidos no Brasil como alimento	Ruprecht (2018)
14	Salgadinho Cheetos é feito de plástico porque pega fogo facilmente	Lira (2018c)
15	Foi comprovado que alimentos transgênicos causam câncer	Becker (2019a)
16	Família foi presa por vender linguiça de cachorro no Rio de Janeiro, Mandirituba (PR), Goiânia e outras cidades do Brasil.	Matsuki (2019a)
17	Pepsi admitiu usar células de fetos abortados em refrigerantes	Moraes (2019)
18	Doce turco é vendido no Brasil com pílulas que causam paralisia	G1 (2019)
19	vírus HIV foi encontrado em garrafas de Pepsi	Becker (2019b)
20	Caixa de leite com quadrados coloridos significa que ele foi reprocessado?	Manarini (2019)
21	Cerveja Ambev causa câncer de próstata por causa dos conservantes	Matsuki (2019b)
22	Linguiça da marca Autêntica de Bragança é feita com carne de cachorro	Matsuki (2019c)
23	Restaurante que serve carne humana	Ministério da Saúde (2020a)
24	Sopa de morcego e o coronavírus	Ministério da Saúde (2020b)
25	Lista mostra marcas de cerveja que “não são cervejas” e “têm conservantes químicos”	Gonoli (2020)
26	Carne de urubu vendida como de galinha em Manaus	Gazeta (2020)
27	Vídeo mostra suposto efeito de energético sobre objetos e alimentos	G1 (2020)
28	China vende carne humana enlatada infectada com coronavirus	Becker (2020)
29	Lista de <i>fake news</i> alimentares acerca do coronavirus	Food Safety Brazil (2020)

Fonte: Autor.

Baseado nos dados da presente pesquisa, nota-se uma tendência ao aumento da propagação de *fake news* envolvendo a área de alimentos desde 2004 até 2020 (que ainda está em continuidade e tende a aumentar mais), e observa-se que em dezesseis anos, com o avanço da tecnologia, o surgimento dos smartphones e internet com maior facilidade e disponibilidade para a população tornaram muito mais expressivo tal comportamento, que pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Propagação de *fake News* de 2004 até 2020 (que ainda está em continuidade e tende a crescer mais).



Fonte: Autor.

Dados baseados em cálculos referentes à Tabela 1.

CONSEQUÊNCIAS DA PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS

Os artigos de notícias compartilhados usando a mídia social exacerbam ainda mais esse problema devido ao aumento do consumo de mídia *on-line* e ao uso de *boots* (por exemplo, *boots* no *Twitter*) que automatizam a disseminação de informações falsas. Uma pesquisa recente indica que, das *fake news* conhecidas publicadas nos três meses anteriores às eleições de 2016, as que favoreciam um dos candidatos à presidência foram compartilhadas aproximadamente 38 milhões de vezes no *Facebook* (ZHANG *et al.*, 2019)

O início e a disseminação de *fake news* apresentam riscos significativos de muitas perspectivas diferentes, inclusive do ponto de vista da segurança nacional. Um bom exemplo disso são as notícias deliberadamente enganosas que tentam influenciar a percepção de um indivíduo sobre outro indivíduo ou os resultados das eleições. Em ambientes politicamente divididos, como os que estão sendo testemunhados nos EUA e na Europa, as pessoas tendem a gravitar em notícias de fontes agradáveis à sua crença ou gosto político. Isso pode ser atribuído ao viés de confirmação ou "visão de túnel", que envolve a construção de casos unilaterais com base em noções ou ideologias pré-concebidas (ZHANG *et al.*, 2019).

Pennycook e Rand (2017), relatam três estudos destinados a testar a propensão a pensar analiticamente e a suscetibilidade a *fake news*. Esses estudos constatam que, ao contrário da teoria do viés de confirmação, as pessoas são enganadas por *fake news*, pois deixam de pensar analiticamente enquanto consomem mídia, não porque pensam de maneira motivada.

Silverman (2015), discute vários preconceitos cognitivos que atuam como barreiras na avaliação e correção de desinformação quando humanos processam *fake news*, ou seja, desinformação. A disseminação de *fake news* apresenta o risco

de enganar os leitores, o que tira a desvantagem da preferência dos leitores por notícias agradáveis e a falta de pensamento analítico ao consumir a mídia.

A preferência por notícias agradáveis é ainda mais exacerbada com o fenômeno “câmara de eco” ou “bolha de filtro” que ocorre nas mídias sociais (ZHANG *et al.*, 2019). As *fake news* funcionam como um catalisador para intensificar ainda mais os pontos de vista dos leitores e correm o risco de polarização da informação (GUESS *et al.*, 2018).

Para Menger (2019), o grande problema das *fake news* é que elas, inevitavelmente, culminam em discursos posteriores de “pós-verdade”. Esse conceito é pouco popular e recente, citado pela primeira vez nos anos 1990, designado como o processo sobre o qual convicções pessoais passam a ter mais importância do que os próprios fatos. Isso acarreta em desarmonia social no ato interlocutório, uma vez que, a posse desses discursos causa para si e para os demais participantes problemas maiores, atingindo a sociedade em nível mais amplo. O autor analisa esse fenômeno como uma resposta do público às *fake news*, pois acredita que justamente as crenças de pós-verdade acontecem por meio da mentira antecedente, já que, quando ela se reivindica ser uma fonte, fica infinitamente mais difícil distinguir entre fato e mentira.

Carvalho e Matheus (2018), ao analisarem as *fake news* e suas consequências no contexto digital, chamam atenção para o fato de haver pouca produção sobre o tema em trabalhos científicos. Nesse sentido, surge a necessidade de se construir conhecimentos e reflexões no combate a essa problemática atual.

COMO REFUTAR AS FAKE NEWS?

Zhang *et al.* (2019) demonstraram a implementação da abordagem proposta para detectar *fake news*, realizando duas fases distintas para descobrir sua veracidade. Primeiro, as notícias confiáveis foram categorizadas em agrupamentos de acordo com os tópicos. Cada agrupamento foi centrado em tópicos de notícias comuns. Os mesmos autores detectaram *fake news* através da verificação de eventos extraídos das notícias em um agrupamento específico. A abordagem proposta neste estudo tratou as notícias como falsas, se (1) for um índice externo (por exemplo, não classificado em nenhum agrupamento de tópicos) ou (2) a semelhança entre os eventos de notícias e os do agrupamento estiver abaixo de um limite especificado.

Silva *et al.* (2020) apresentaram um novo conjunto de dados públicos e reais de notícias verdadeiras e falsas na língua portuguesa em uma análise mais abrangente dos métodos de aprendizado utilizando um algoritmo para detecção de notícias falsas. Tais autores realizaram os experimentos usando diferentes conjuntos de características e tipos de métodos de classificação, avaliando cenários e tirando conclusões que esclareceram a potencialidade dos métodos e os desafios que a detecção de notícias falsas apresentava, uma vez que, as notícias falsas podem causar grandes problemas para a humanidade, principalmente em áreas como política, economia, saúde e segurança.

De acordo com Sanches e Cavalcanti (2020) as tecnologias vieram para modificar o nosso modo de vida, entretanto, nós como cidadãos precisamos dar o merecido valor a esta informação a que temos acesso, para que, de forma correta possamos fazer a utilização responsável desse avanço tecnológico em nosso favor.

Dessa forma, não adianta ter acesso à tecnologia e a todas as mídias sociais e comunicativas sem ter a devida compreensão da informação recebida. Torna-se essencial para o receptor da informação saber se a mesma é verdadeira ou não e, mais ainda, que o receptor tenha a capacidade de fazer uso desta informação de forma consciente e responsável, uma vez que o conhecimento contribui para o exercício adequado da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As *fake news* vêm se tornando um problema grave em que nós, enquanto sociedade e indivíduos, precisamos tomar uma postura séria em relação a isto. Apesar de não ser algo recente, pois este fenômeno de divulgação de falsas informações já ocorria antigamente, porém, com o surgimento e aumento das mídias sociais, as *fake news* se tornaram mais fáceis de distribuir e espalhar globalmente. Como vivemos em um mundo praticamente *on-line*, histórias com informações falsas são cada vez mais compartilhadas de forma intencional ou não intencional. Nas redes sociais, as pessoas tendem a postar notícias e dar conselhos sobre assuntos que acham que podem interessar a sua rede de contatos. Aumentando dramaticamente o número de recomendações inverídicas e irresponsáveis acerca de alimentos industrializados, difamando as indústrias de alimento, colocando em risco a vida e o direito de escolha dos consumidores. Entretanto, cabe a cada consumidor, escolher o leque de opções que vai equilibrar sua dieta, utilizando, ou não, determinado alimento. O que não pode faltar ao mesmo é a segurança, a qualidade e o direito de possuir informações que sejam confiáveis.

The impact of fake news involving processed foods in Brazil - A theoretical approach

ABSTRACT

After the social media revolution, the internet has made the publication and distribution of content increasingly accessible to a large number of people. A negative by-product of this trend is the proliferation of so-called fake news, which we mean by stories that are intentionally false and fabricated for the disinformation of the population. The food industry, and its professionals, have been the targets of this untrue news, and viewed negatively by the population, due to a series of ideologies, political interests, among other movements. In this context, the present article aims to seek theoretical foundation for this phenomenon and its direct negative impact in relation to the industrial food sector. Becoming essential for the recipient of the information to know if it is true or not, and must use the information in a conscious and responsible manner, since knowledge contributes to the proper exercise of citizenship.

KEYWORDS: Processed foods. Technology. Communication. Social media. Information society.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em especial ao Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA) pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho, dando o suporte necessário para o acesso de periódicos e material de apoio.

REFERÊNCIAS

ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos / Alimentos Industrializados – Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) / Alimento & Equilíbrio – ILSI Brasil / IFIC – International Food Information Council Foundation. **Alimentos e Ciência**, 04/12/2019. Disponível em: <https://www.abia.org.br/vsn/temp/z2019124FolderwebAlimentosCiencia.pdf>. Acesso em: 02/03/2020.

ALMEIDA, R. C. de C. *et al.* Avaliação e controle da qualidade microbiológica de mãos de manipuladores de alimentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, p. 290-294, 1995. DOI: doi.org/10.1590/S0034-89101995000400006.

ANDERSON, J. **Even social media-savvy teens can't spot a fake news story**, 09/03/2017. Disponível em: <https://qz.com/927543/even-socialmedia-savvy-teens-cant-spot-a-fake-news-story/>. Acesso em: 28/02/2020.

BECKER, K. Foi comprovado que alimentos transgênicos causam câncer #boato. **Boatos.org**, 27/03/ 2019. Disponível em <https://www.boatos.org/saude/comprovado-alimentos-transgenicos-cancer.html>. Acesso em: 20/11/2019a.

BECKER, C. #Verificamos: É falso que vírus HIV foi encontrado em garrafas de Pepsi. **Folha de São Paulo**, 09/05/2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/05/09/verificamos-hiv-pepsi/>. Acesso em: 01/02/2020b.

BECKER, K. China vende carne humana enlatada coronavirus #boato. **Boatos.org**, 14/02/ 2020. Disponível em: <https://www.boatos.org/mundo/china-vende-carne-humana-enlatada-coronavirus.html>. Acesso em: 28/02/2020b.

BICK, V.T.; CLARO, L.M.P.; DA ROSA, J.F.; PEREIRA, L.L. As influências da mídia no desenvolvimento infantil. **Revista Psicologia em Foco**, v. 5, n. 5, p. 101-115, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1105/1581>. Acesso em: 26/02/2020.

BOATOS. **Polícia apreende Carne de cavalo em embalagem da FRIBOI? Falso**, 21/11/2017. Disponível em: <https://www.boatos.info/2017/11/policia-apreende-carne-de-cavalo-friboi-vendida-em-feira.html>. Acesso em 15/01/2020.

BRASIL, Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Diário Oficial da União**, 16/09/2004. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5125403/4132348/RESOLUCAORDCN216ANVISA.pdf>. Acesso em: 3/03/20.

BRASIL, Leis, decretos, etc. Portaria n.372 de 04 set. 1997 do Ministério da Agricultura, **DIPOA (Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal)**, 04/09/1997. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/regmargarina.htm>. Acesso em: 3/03/2020.

BRASIL. Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952. Aprova o novo Regulamento da Inspeção industrial e Sanitária de Produtos de Origem animal. Presidência da República, **Casa Civil**, 29/03/1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D30691.htm. Acesso em: 01/03/20.

BRASIL. Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950. Dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. 19/12/1950. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1283.htm. Acesso em 01/03/2020.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 2006, 143(179). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm. Acesso em 29/02/20.

CARREIRO, T. **#ÉBoato que consumo de Fanta Uva tenha levado a casos de câncer**. 16/05/15. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/eboato-que-consumo-de-fanta-uva-tenha-levado-casos-de-cancer-15947777.html>. Acesso em: 23/02/2020.

CARVALHO, L. D. R.; DA CRUZ, F. T.; ROZENDO, C.. Produção de verdades na alimentação. **Revista Inter-Legere**, v. 2, n. 25, p. c17384-c17384, 2019. DOI: doi.org/10.21680/1982-1662.2019v2n25ID17384.

DE CARVALHO, M. F. C.; MATEUS, C. A. Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 8, n. 2, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16901/13660>. Acesso em: 03/04/20.

DIAS, S. L.; ARRUDA FILHO, E. J. M. Fake News EeSeus Impactos no Cenário Político, Através das Plataformas de Mídias Digitais Sobre o Reflexo Da Comunicação VS Informação. **Anais do Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade-CODS**, v. 10, 2019.

FIGUEIRA, A.; OLIVEIRA, L. The current state of fake news: challenges and opportunities. **Procedia Computer Science**, v. 121, p. 817-825, 2017.DOI: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2017.11.106>.

FOOD SAFETY BRAZIL. **Fake news alimentares a respeito do coronavírus**, 17/02/20. Disponível em: <http://foodsafetybrazil.org/fake-news-alimentares-respeito-do-coronavirus>. Acesso e 03/04/20.

FRANÇA, F.C.O; MENDES, A.C.R.; ANDRADE, I.S.; RIBEIRO, G.S.; PINHEIRO IB. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. **Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia**. 2012. Disponível em: http://www2.uefs.br:8081/cer/wp-content/uploads/FRANCA_Fabiana.pdf. Acesso em 22/02/2020.

G1- GLOBO. **É #FAKE que doce turco seja vendido no Brasil com pílulas que causam paralisia**, 21/11/19. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2019/11/21/e-fake-que-doce-turco-seja-vendido-no-brasil-com-pilulas-que-causam-paralisia.ghtml>. Acesso em 03/04/20.

G1-GLOBO. **É #FAKE que vídeo mostre suposto efeito de energético sobre objetos e alimentos**, 22/01/20. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/01/22/e-fake-que-video-mostre-suposto-efeito-de-energetico-sobre-objetos-e-alimentos.ghtml>. Acesso em: 02/04/2020.

GAZETA CENTRAL. **É fake a informação de carne de urubu vendida como de galinha em Manaus**, 06/01/20. <https://manusalerta.com.br/e-fake-a-informacao-de-carne-de-urubu-vendida-como-de-galinha-em-manaus/>. Acesso em: 03/04/2020.

GONOLI, R. **Lista mostra marcas de cerveja que "não são cervejas" e "têm conservantes químicos"#boato**, 10/01/20 Disponível em: <https://www.boatos.org/saude/lista-marcas-cerveja-conservantes-quimicos.html>. Acesso em: 03/04/20.

GUESS, A.; NYHAN, B.; REIFLER, J. Selective exposure to misinformation: Evidence from the consumption of fake news during the 2016 US presidential campaign. **European Research Council**, v. 9, 2018. Disponível em: <http://www.ask-force.org/web/Fundamentalists/Guess-Selective-Exposure-to-Misinformation-Evidence-Presidential-Campaign-2018.pdf>. Acesso em 24/02/20.

HENDRICKS, V. F.; VESTERGAARD, M. **Reality lost: Markets of attention, misinformation and manipulation**. Springer, 2018.

LIMA, T. **É #FAKE que aspartame gera falso quadro de esclerose múltipla e faz desenvolver lúpus**, 09/08/18. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/08/09/e-fake-que-aspartame-gera-falso-quadro-de-esclerose-multipla-e-faz-desenvolver-lupus.ghtml>. Acesso em: 23/02/20.

LIMA, T. **Margarina foi criada para alimentar perus? Diminui colesterol bom? Veja o que é verdade e o que não é!** 29/10/17. Disponível em: <https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/margarina-foi-criada-para-alimentar-perus-diminui-colesterol-bom-veja-o-que-e-verdade-e-o-que-nao-e.ghtml>. Acesso em 24/02/20.

LIRA, C. Alface do McDonalds é de plástico e fabricada artificialmente, mostra vídeo #boato. **Boatos.Org**, 12/04/18. Disponível em: <https://www.boatos.org/saude/alface-mcdonalds-plastico.html>. Acesso em: 05/01/2020a.

LIRA, C. Salgadinho Cheetos é feito de plástico porque pega fogo facilmente #boato. **Boatos.Org**, 28/06,2018. Disponível em: <https://www.boatos.org/saude/salgadinho-cheetos-plastico-fogo.html>. Acesso em 03 de março de 2020b.

LOPES, G. **A verdade sobre o Activia**, 22/10/2009. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/a-verdade-sobre-o-activia.html>. Acesso em: 23/02/2020.

LOPES, G. Será que o 'miojo' contém uma cera que causa câncer? 17/02/14. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/sera-que-o-miojo-contem-uma-cera-que-causa-cancer.html>. Acesso em: 23/02/2020.

LOPES, G 2015. **Fiscais encontram carne humana em hambúrgueres do McDonald's!** 13/01/15. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/fiscais-encontram-carne-humana-em-hamburgueres-mcdonalds.html>. Acesso em 21/01/20.

LOPES, G. **A Polícia descobriu 26 corpos nos armazéns do Burger King?** 27/02/17. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/policia-descobriu-26-corpos-nos-armazens-do-burger-king.html>. Acesso em 21/02/2020.

LOPES, G. **Que horror! Chineses comem sopa de fetos humanos!** 15/07/04. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/que-horror-chineses-comem-sopa-de-fetos-humanos.html>. Acesso em 15/01/2020.

MADI, L. **Embate falso entre produtos naturais e industrializados.** 01/2019. Disponível em: <http://www.agroanalysis.com.br/storage/2019/1/index.html#page=6>. Acesso em: 23/03/2020.

MANARINI, T. **Caixa de leite com quadrados coloridos significa que ele foi reprocessado?** 23/01/2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/caixa-de-leite-com-quadrados-coloridos-significa-que-ele-foi-reprocessado/>. Acesso em: 25/03/20.

MATSUKI, E. Família foi presa por vender linguiça de cachorro no Rio de Janeiro, Mandirituba (PR), Goiania e outras cidades do Brasil #boato. **Boatos.org**, 23/10/19. Disponível em: <https://www.boatos.org/brasil/familia-presa-vender-linguica-cachorro-no-rio-de-janeiro-mandirituba-pr-goiania.html>. Acesso em 01/04/2020 a.

MATSUKI, E. Cerveja Ambev causa câncer de próstata por causa dos conservantes #boato. **Boatos.org**, 16/10/19. Disponível em: <https://www.boatos.org/saude/cerveja-ambev-causa-cancer-de-prostata-conservantes.html>. Acesso em 02/04/2020 b.

MATSUKI, E. Linguiça da marca Autêntica de Bragança é feita com carne de cachorro #boato. **Boatos.org**, 06/11/19. Disponível em: <https://www.boatos.org/brasil/linguica-marca-autentica-braganca-carne-cachorro.html>. Acesso em 03/03/20.

MENGER, J. B.. Signo ideológico e enunciado na construção e disseminação de fake news: uma possibilidade de análise do fenômeno sob o viés bakhtiniano. **Revista Heterotópica**. V.1, n.2 p. 136-155, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/HTP-v1n2-2019-50166>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Restaurante que serve carne humana é Fake news**, 19/02/20. Disponível em: [/https://www.saude.gov.br/fakenews/46408-restaurante-que-serve-carne-humana-e-fake-news](https://www.saude.gov.br/fakenews/46408-restaurante-que-serve-carne-humana-e-fake-news). Acesso em 28/03/20 a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sopa de morcego e o coronavirus é Fake news**, 29;01;20. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/1361-fake-news/46240-sopa-de-morcego-e-o-coronavirus-e-fake-news>. Acesso em: 20/03/20 b.

MORAES, M. **#Verificamos: É falso que Pepsi admitiu usar células de fetos abortados em refrigerantes**, 06/12/10. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/12/06/verificamos-pepsi-celulas-fetos-abortados-refrigerantes/>. Acesso em 04/02/2020.

PENNYCOOK, G.; RAND, D. G. Lazy, not biased: Susceptibility to partisan fake news is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning. **Cognition**, v. 188, p. 39-50, 2019. Doi: doi.org/10.1016/j.cognition.2018.06.011.

ROWE, S. B.; ALEXANDER, N. Food and nutrition science communications: behind the curtain. **Nutrition Today**, v. 52, n. 3, p. 151-154, 2017. DOI: 0.1097/NT.0000000000000229.

RUPRECHT, T. **Ovos de plástico da China são vendidos no Brasil como alimento – é boato**, 24/10/18. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/ovos-de-plastico-da-china-sao-vendidos-no-brasil-como-alimento-e-boato/>. Acesso em: 04/02/20.

SANCHES, S. H. D. F. N.; CAVALCANTI, A. E. L. W.. Direito à saúde na Sociedade da Informação: a questão Das fake news e seus impactos na vacinação. **Revista Juridica**, v. 53, n. 4, p. 448-466, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v53i4.3227>.

SCHMIDER, K. Por que persistem mitos e fake news sobre os adoçantes? **Saude Abril**. 13/02/2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/por-que-persistem-mitos-e-fake-news-sobre-os-adoçantes/>. Acesso em 03/04/2020.

SILVA, Renato M. et al. Towards Automatically FILTERING Fake News in Portuguese. *Expert Systems with Applications*, p. 113199, 2020. Silverman, C. (2015). **Lies, damn lies and viral content**. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2020.113199>

TERRA, M. Fake news e ativismo comprometem informação sobre nutrição. *Revista Saúde Abril*. **Editora Abril**, 24/10/18. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/alimente-se-com-ciencia/fake-news-e-ativismo-comprometem-informacao-sobre-nutricao/>. Acesso em: 28/02/20.

VESTERGAARD, M. G. The Danish Veterinary and Food Administration's Fight against Fake Nutrition News on Digital Media. **Tidsskrift for Medier, Erkendelse Og Formidling**, v. 7, n. 2, p. 21-21, 2019.

VISENTIN, M.; PIZZI, G.; PICHIERRI, M. Fake News, Real Problems for Brands: The Impact of Content Truthfulness and Source Credibility on consumers' Behavioral Intentions toward the Advertised Brands. **Journal of Interactive Marketing**, v. 45, p. 99-112, 2019.

ZHANG, Chaowei et al. Detecting fake news for reducing misinformation risks using analytics approaches. **European Journal of Operational Research**, v. 279, n. 3, p. 1036-1052, 2019. DOI: doi.org/10.1016/j.ejor.2019.06.022.

Recebido: 03/04/2020

Aprovado: 16/06/2021

DOI: 10.3895/rts.v17n48.11910

Como citar: MARTINS, L. H. S. O impacto das fake news envolvendo alimentos industrializados no Brasil - uma abordagem teórica. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 185-202, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/11910>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

